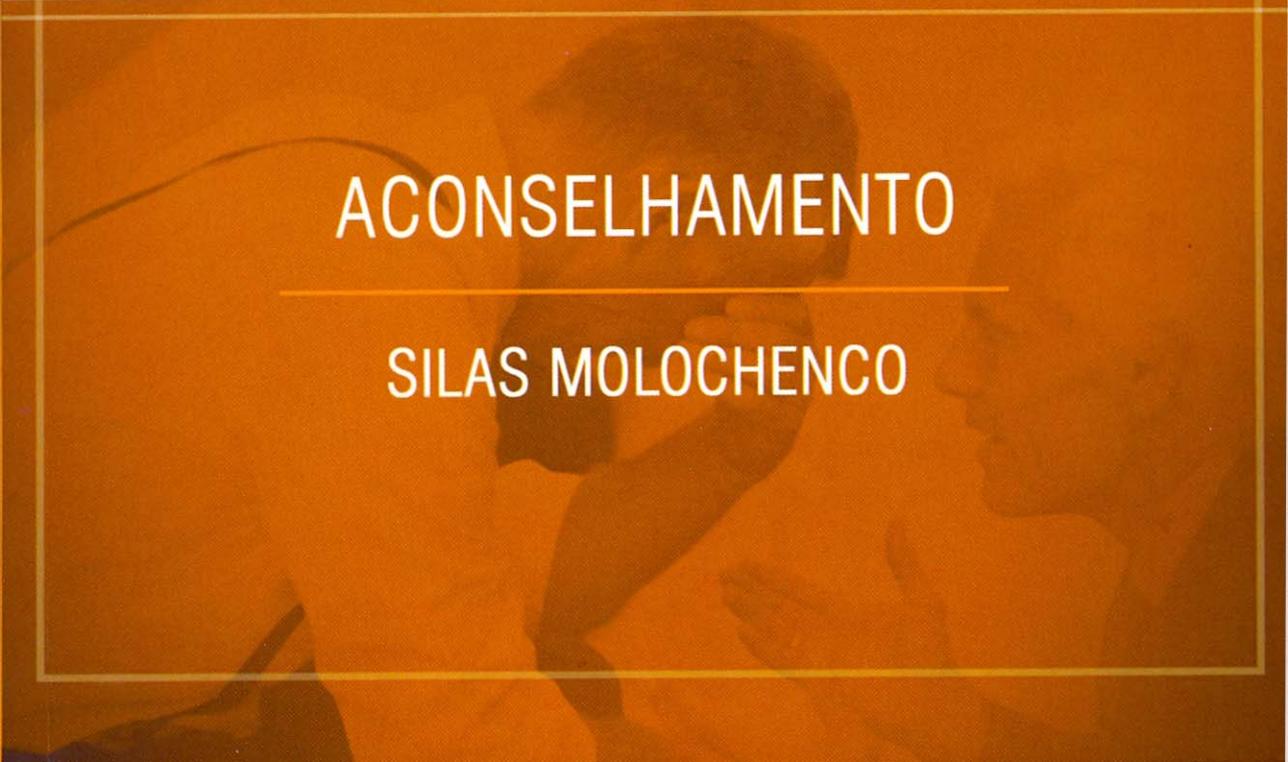




Curso Vida Nova de Teologia Básica

ACONSELHAMENTO

SILAS MOLOCHENCO





Conteúdo

<i>Agradecimentos</i>	6
<i>Apresentação</i>	7
<i>Prefácio</i>	11
<i>Introdução</i>	13
1. A arte de aconselhar	19
2. Teologia e psicologia	29
3. O conselheiro e o Espírito Santo	37
4. Teorias de aconselhamento	47
5. Como aconselhar	75
6. Alvos do aconselhamento	107
7. O Aconselhamento e o processo de salvação	123
<i>Conclusão</i>	157
<i>Glossário</i>	163
<i>Enriqueça sua biblioteca</i>	171



Agradecimentos

E escrever um livro, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado é semelhante a dar à luz uma criança. Há um longo período de gestação para que qualquer um deles se complete. Sou professor de Metodologia Científica e tenho seguidamente falado isso a meus alunos. Dessa forma, depois de um tempo de gestação, surge este livro de aconselhamento.

Sou grato a Deus por permitir que eu chegasse a bom termo neste texto.

Agradeço também a minha esposa, Madalena de O. Molochenco, que soube me acompanhar em todo esse processo.

Quero agradecer também ao psicólogo Ageu Heringer Lisboa pela interlocução em todo o processo de escrita.

Da mesma forma, agradeço ao editor Aldo Menezes pelas boas sugestões para a fluência do texto.

Meus agradecimentos vão também para a Primeira Igreja Batista de Guarulhos, da qual sou pastor, que me permitiu usar do tempo que seria reservado a ela para escrever. Também tenho uma dívida para com a diretoria da Igreja que amorosamente acompanhou todo esse processo.

Também agradeço a Edições Vida Nova — representada por Curtis Kregness, Marisa Lopes e, já na fase final do texto, Ubevaldo Sampaio — que me incentivou e demonstrou paciência durante todo o processo de escrita.



Apresentação

Curso Vida Nova de Teologia Básica

Todos os cristãos precisam de teologia

Durante muito tempo a teologia esteve confinada nos círculos acadêmicos. Sua linguagem técnica e seu rigor científico impediam que o público leigo, não-especializado, saboreasse a boa erudição bíblica. A parte que lhe cabia era ouvir longos sermões, que nem sempre atingiam o coração dos ouvintes, muito menos sua mente.

A distinção entre clérigos e leigos, sem dúvida, contribuiu para o surgimento desse abismo entre a teologia e os não-iniciados no saber teológico. O estudo sobre Deus e sua relação com seu povo foi se tornando cada vez mais propriedade de uma elite intelectual.

As Escrituras, no entanto, apontam outro caminho. O povo de Deus, e não apenas uma parcela desse povo (os mestres), é chamado de “sacerdócio real”. Esse povo deve anunciar “as grandezas daquele que [o] chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). Todos estão obrigados a cumprir a Grande Comissão: fazer discípulos para o Mestre, ensinando-os a obedecer todas as coisas que ele ordenou (Mt 28.19-20). Todos devem renovar a mente, para experimentar a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2). Todos devem estar preparados para “responder a todo aquele que [...] pedir a razão da esperança” que há neles (1Pe 3.15). Todos são instados a crescer não apenas na “graça”, mas também “no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3.18).

A retomada do ensino bíblico do sacerdócio de todos os crentes, no entanto, não significa que Deus não tenha capacitado especialmente alguns para exercer determinados dons na igreja. O apóstolo Paulo afirma que



Deus “designou *uns* como apóstolos, *outros* como profetas, e *outros* como evangelistas, e ainda *outros* como pastores e mestres” (Ef 4.11). Esses especialmente capacitados, porém, não deviam guardar para si o depósito do conteúdo da fé. Eles tinham uma missão a cumprir:

... o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo; até que *todos* cheguemos à unidade da fé e do pleno *conhecimento* do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não sejamos mais como crianças, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro; pelo contrário; seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Nele *o corpo inteiro*, bem ajustado e ligado pelo auxílio de *todas as juntas*, segundo *a correta atuação de cada parte*, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor (Ef 4.12-16).

Essas passagens bíblicas mostram claramente que a teologia deve estar a serviço de todo o povo de Deus. Mais ainda: que todo o povo de Deus deve se beneficiar de todos os campos do labor teológico. Vejamos alguns exemplos:

1. Anunciar as grandezas de Deus (1Pe 2.9) requer preparo no falar. A parte da teologia que cuida da boa transmissão oral da Palavra de Deus é a homilética, cujos princípios não se aplicam somente à preparação de sermão, mas à comunicação da Palavra de Deus como um todo.
2. Não basta fazer discípulos, é preciso ensiná-los (Mt 28.19-20). Isso requer conhecimento das coisas de Deus (e esta é uma definição básica de teologia = estudo sobre Deus).
3. Estar preparado para “responder a todo aquele que [...] pedir a razão da esperança” que há em nós (1Pe 3.15) requer conhecimento bíblico e o exercício da “apologética” (um discurso de defesa da fé cristã bem embasado nas Escrituras).
4. Quando Pedro disse que os cristãos devem crescer “no conhecimento de [...] Jesus Cristo” (2Pe 3.18), ele estava, segundo o contexto, alertando-os a não se deixar levar pelos que “deturpam” as Escrituras (2Pe 3.14-17). Pedro também reconheceu que há passagens de difícil interpretação (v. 16). A hermenêutica é a parte da teologia que se encarrega de avaliar o sentido preciso de uma passagem bíblica, lidando com as “coisas difíceis”. Bem preparados, não seremos “levados [...] por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro” (Ef 4.14).

É evidente, portanto, que todos nós, povo de Deus, precisamos de teologia. Todos nós precisamos aprimorar diariamente nosso conhecimento das Escrituras. Devemos ser realmente estudiosos da Palavra de Deus. E o labor teológico nos conduz a esses fins.



A importância e as vantagens do Curso Vida Nova de Teologia Básica

Edições Vida Nova reconhece o valor e a força da comunidade leiga de nossas igrejas. Nossa missão é levar conhecimento e preparo teológico a todo o povo de Deus. Pensando nessa parcela significativa de cristãos e com pleno conhecimento da necessidade do saber teológico para todos, temos o prazer de apresentar o Curso Vida Nova de Teologia Básica. Trata-se de um curso básico de teologia para leigos. Isso quer dizer que esse curso está desprovido do jargão teológico tradicional e de tecnicismos dessa área. É um curso perfeito para leitores que desejam conhecer um pouco de teologia numa linguagem informal, instrumental e não-acadêmica.

O material é altamente didático e informativo. É de fácil assimilação. Os autores também se valem de perguntas para debate, que funcionam como questões de recapitulação, a fim de fixar na mente do leitor os pontos principais apresentados ao longo de cada lição. Como se diz em homilética: “A repetição é a mãe da retenção”. Quanto mais recapitulamos, mais fixamos o que aprendemos. Além disso, há uma bibliografia ao mesmo tempo concisa e precisa, conduzindo o leitor a obras que poderão auxiliá-lo em seu crescimento espiritual.

Todos os cristãos desejosos de crescer no “conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” se beneficiarão desse curso. Crentes bem preparados e conhecedores da Palavra de Deus farão das escolas dominicais, dos centros de treinamento de líderes e de outros ministérios voltados para o aperfeiçoamento do corpo de Cristo um espaço agradável de estudo e reflexão das Escrituras.

O currículo básico do curso inclui os seguintes assuntos:

1. Introdução à Bíblia
2. Panorama do Antigo Testamento
3. Panorama do Novo Testamento
4. Panorama da história da igreja
5. Homilética
6. Apologética cristã
7. Teologia sistemática
8. Educação cristã
9. Filosofia
10. Aconselhamento
11. Interpretação da Bíblia
12. Evangelismo
13. Louvor e adoração
14. Ética cristã
15. Missões
16. Administração eclesial



Aconselhamento

Neste décimo volume da série, vamos estudar um tema fundamental para a saúde emocional da igreja: *Aconselhamento*. A igreja lida com pessoas que apresentam diversos problemas de ordem familiar, pessoal e especialmente pessoas carentes de interações humanas. Tudo isso, muitas vezes, resulta em distúrbios psíquicos. O autor, a partir de sua experiência pastoral e formação no campo da psicologia, com o propósito de valorizar as relações humanas e de ajudar as pessoas a enfrentarem as suas crises, apresenta nesta obra os principais aspectos do aconselhamento.

Este volume pretende responder aos seguintes questionamentos, dentre outros:

- Conheço pessoas que precisam de aconselhamento, mas como devo aconselhá-las?
- Quais são as ciências que podem tornar o processo de aconselhamento mais eficaz?
- Existem alvos específicos no processo de aconselhamento? Quais são esses alvos?
- O aconselhamento é uma arte creditada ao psicólogo, ao pastor ou será que o leigo também pode aconselhar?
- Qual é a tarefa singular do Espírito Santo no aconselhamento?
- Qual a relevância do aconselhamento no processo de salvação?

Escrito de forma clara e concisa, este livro apresenta o tema de forma simples e bem clara. É dirigido a todos que, consciente ou não, estão de alguma forma envolvidos no ministério de ajudar pessoas no seu dia-a-dia.

Outra característica interessante: ao final de cada capítulo, o autor fornece perguntas e sugestões de aprendizado que podem ser usadas em debate em sala de aula ou para estudo individual, de maneira a aprofundar o tema.

Aproveite o Curso Vida Nova de Teologia Básica. *Aconselhamento* foi escrito com o objetivo de capacitá-lo a ajudar outras pessoas. Não perca essa oportunidade de aprender e de obedecer com excelência ao segundo maior mandamento do Senhor: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Mt.22.39, versão Almeida Século 21).

Os Editores
Junho de 2008



Prefácio

Saudamos este lançamento que reflete o domínio, pelo autor, de um campo fundamental para a saúde de pessoas e de comunidades do contexto brasileiro. Com larga experiência pastoral, formado no campo da psicologia, da psicanálise e da educação teológica, o professor Silas Molochenco nos brinda com uma explanação essencial acerca das principais contribuições de teóricos evangélicos sobre as relações do aconselhamento no contexto da igreja com a psicologia e a Bíblia.

Molochenco discute as fontes da verdade, questões epistemológicas e metodológicas, bem como a história e o desenvolvimento das teorias de aconselhamento em paralelo ao desenvolvimento da psicologia científica. Explicita as contribuições e os limites de vários modelos teóricos de aconselhamento. Isto inclui advertências sobre os riscos de simplificações teórico-teológicas, generalizações impróprias e rigidez que prejudicam uma compreensão maior das questões envolvidas e limitam o processo do aconselhamento. Mostra como uma adequada formação do conselheiro evitará que este caia numa das muitas armadilhas envolvidas no processo comunicacional e prejudique ao que busca ajuda.

Com uma bela e perspicaz análise do encontro de Jesus com uma mulher siro-fenícia, revela certos componentes deste diálogo curativo e redentivo, que exemplifica a arte do aconselhamento centrado nas Escrituras; arte que se processa numa dada estrutura que precisa ser bem clarificada.

O autor nos coloca dentro do *setting* terapêutico, permitindo que se observe o processo em desenvolvimento, exemplificando dificuldades para um início efetivo da relação e seu desenvolvimento. Deixa claro como a saúde emocional e espiritual do conselheiro, instrumentalizado por boa



formação teórica, é central para a efetividade do processo de ajuda. Apoiado num *frame*, uma estrutura conceitual e metodológica, o conselheiro poderá manter-se bem centrado no aconselhamento; é o que faz Molochenco na construção metodológica que apresenta, atenta às referências bíblicas que servem de suporte ao aconselhamento bíblicamente orientado.

Conceitos centrais da teologia bíblica — sua base antropológica e soteriológica — são explicitados e aplicados com vistas à resolução dos conflitos do aconselhando e da liberação de seu potencial de crescimento emocional e espiritual. O autor valoriza a riqueza da sabedoria bíblica, posta a serviço de homens e mulheres necessitados de saúde e de salvação.

Em cada capítulo, pastores, conselheiros e profissionais da psicologia e da educação, além de outros, encontrarão boas fontes bibliográficas para ampliação e aprofundamento da temática do aconselhamento pastoral.

Ageu Heringer Lisboa

Mestre em Ciências da Religião, psicólogo, membro fundador do
Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC) e da Eirene —
Assessoramento Pastoral e Familiar



Introdução

Há algum tempo tomamos como propósito, com o auxílio de Edições Vida Nova, escrever um texto sobre os aspectos principais do aconselhamento. Assim, cerca de um ano, debruçamo-nos sobre o assunto para produzir este texto que agora colocamos nas mãos de todos os que querem conhecer um pouco melhor esse ministério tão importante para a igreja nos dias atuais.

O conselheiro é alguém que tem disposição de ouvir em um tempo em que todos correm e querem resultados imediatos, que almejam muito mais o se expressar e falar do que realmente dialogar. Estamos vivendo um tempo em que o dialogar — a troca de idéias através de palavras — vem perdendo seu espaço. Tudo deve ser muito rápido. Tudo tem de ser “agora”. Até mesmo no processo educacional há mudanças significativas. As salas de aula, tão importantes para a construção do conhecimento através do diálogo, agora são, em grande parte, virtuais. Aulas e até mesmo grandes congressos são ministrados através de videoconferência (o palestrante não precisa mais estar presente fisicamente). As aulas presenciais aos poucos vão perdendo terreno.

Segundo consta, até aconselhamento e psicoterapia tem sido oferecido pela Internet. Você “clica” no sintoma que sente e pronto: lá vêm todas as informações e orientações para o seu mal. Meu parecer é que isso tem prejudicado, e muito, as próprias análises e os próprios aconselhamentos, visto que quem vai ser atendido já vem com toda uma gama de informações que, muitas das vezes, não têm nada a ver com o problema que ele apresenta.

Tudo isto evidencia que não se tem mais tempo para estar com gente. Pessoas são mais lentas. Elas raciocinam, elaboram pensamentos e

representações. Expressam-se através da linguagem, que é simbólica. As comunicações através dos computadores são sem delongas. Muitas vezes não empregam palavras, mas ícones. Formulou-se uma nova linguagem: a dos internautas.¹ Os computadores dão respostas mais diretas e exigem pouco esforço para pensar.

É para uma época como esta que escrevemos sobre este ramo do saber: o aconselhamento. É época em que as pessoas necessitam mais do calor humano do que respostas imediatas via Internet. O ser humano precisa de relacionamentos humanos, mesmo diante de todas as atuais pressões por agilidade em todas as coisas. Muito se tem falado sobre isso. Entretanto, o que se diz na verdade tem como alvo uma produção mais eficaz, e não uma vida saudável de relacionamentos pessoais. É somente através dos relacionamentos humanos que se pode pensar no alívio das tensões que o cotidiano impõe e a busca da solução das dificuldades pessoais. É através do uso das palavras e dos diálogos manifestos, mediante um relacionamento pessoal, que se pode humanizar o ser humano que a pós-modernidade tem robotizado.

Vivemos um tempo em que as pessoas se apresentam carentes de interações humanas; elas não sabem para onde ir com suas dificuldades cotidianas. Os resultados de tudo isso são nefastos. Famílias são desfeitas. Crianças deixam de receber a imagem e a interiorização dos valores parentais. As doenças psíquicas se alastram e as reações psicossomáticas enchem os consultórios médicos e até os prontos-socorros.

Este é um período em que, por falta de referenciais, adolescentes e jovens partem para um imediatismo sem saber o que realmente querem da vida. Trata-se de um tempo facilmente propício ao reducionismo biológico, que advoga a solução imediata de qualquer tipo de dificuldade, mesmo as originárias das questões psicológicas, e isso através de medicamentos. Quantas vezes temos visto pessoas irem ao médico diante de certa crise na vida, e este lhe receita um medicamento para aliviar as pressões desse momento difícil. Em diálogo com um colega médico psiquiatra, ele afirmou que em suas pesquisas para seu doutoramento percebeu que de cada oito pessoas, uma tem acompanhamento psiquiátrico.

Diante de tudo isso, alegra-nos poder entregar este texto para fazer parte do “Curso Vida Nova de Teologia Básica”. Esta obra procura dar maior valor às relações humanas e levar o homem a enfrentar suas crises e sair delas edificado.

Para a composição do texto percorremos um determinado caminho. Iniciamos com algumas definições de aconselhamento, indicando que um

¹ Quem em seus e-mails não fez uso de ícones para expressar pensamentos. Um exemplo disso é o símbolo “[s]”, que significa “abraços”.



dos pontos principais desse ofício não está tanto nas teorias, mas no relacionamento entre as partes implicadas nesse processo. Ainda no primeiro capítulo procuramos apresentar algumas definições que permitissem identificar o que vem a ser aconselhamento. Este é mais que um simples diálogo entre as partes. Mostramos que deve haver, por parte do conselheiro, toda uma investitura, como a capacidade de ouvir, de perceber o momento do aconselhando e de ser empático com ele. Tais investiduras tornam o conselheiro uma pessoa apta para aconselhar formalmente. Neste modo de aconselhamento, o conselheiro é quem se predispõe a prestar serviço às pessoas necessitadas que o procuram.

No capítulo 2 apontamos que existem algumas ciências implicadas no processo do aconselhamento, entre elas a antropologia, a pedagogia e até mesmo a filosofia, e que o conselheiro precisa ter alguns conhecimentos dessas outras ciências para que o aconselhamento seja eficaz. Apontamos que nos aconselhamentos realizados em espaços onde a fé cristã é essencial, como igrejas, colégios confessionais ou entidades teológicas, é de extrema importância que esse conselheiro tenha uma boa base em teologia, visto que em tais espaços se requer dele algumas orientações de cunho eclesial, religioso e teológico. Mostramos ainda quais são os escopos da teologia e da psicologia, apontando que ambas possuem o mesmo objeto de estudo: o homem. Talvez alguns objetem afirmando que o escopo da teologia é o estudo de Deus. A estes eu responderia que estão certos. A palavra “teologia” significa, etimologicamente, “estudo de Deus”. Entretanto, todos os estudos da teologia têm como objetivo último fazer com que este Deus que se revela seja conhecido pelos homens através de sua revelação. Todas as teologias querem demonstrar de como esse Deus revelado age e reage diante dos seres humanos. Esta é a base dos estudos da teologia.

Demonstramos também qual deve ser atuação do ser humano como conselheiro diante de seus pares. Sim, é sempre importante reafirmar que o conselheiro é um ser humano e como tal deve agir no aconselhamento. Deve ter em mente que não é um “messias”, e muito menos sem impossibilidades e limitações, capaz de solucionar todas as demandas dos aconselhados e realizar tudo o que lhe for requerido. O conselheiro não é plenipotente. Ele tem suas demandas. Ele deve ter sempre em mente que ele é um ser humano diante de outro ser humano. Espera-se do conselheiro que saiba demonstrar, em seus relacionamentos, calor humano. Nesse processo, ele se predispõe a ajudar os que o procuram a encontrar soluções e encaminhamentos para as dificuldades que manifestam, sejam de que ordem for. Vivemos num contexto cheio de desafios e de “cobranças” para o sujeito. Espera-se que ele desempenhe o que dele é requerido por uma sociedade altamente crítica. O conselheiro predispõe-se a auxiliá-lo nas suas dificuldades pessoais e relacionais, procurando encaminhá-lo em uma busca de aperfeiçoamento para poder desfrutar da melhor forma possível a sua vida. Busca auxiliá-lo



a alcançar uma vida abundante diante do que o presente século lhe apresenta. Contudo, o aconselhando também deve saber que o século presente não é tudo; ele também deve ter seus olhos voltados para o futuro. Por meio do aconselhamento, ele deve ser ajudado a desenvolver relacionamentos saudáveis consigo mesmo, com os outros e com Deus.

O aconselhamento é um dos principais instrumentos para auxiliar as pessoas a alcançarem uma percepção mais ampla de sua cosmovisão, prestando seus serviços para que o indivíduo elabore, através de ensaios e erros, novas tentativas para enfrentar o cotidiano, fazendo-o entender o sentido desta vida. Ao entender o sentido da vida, o indivíduo poderá desfrutar dela conforme as Escrituras propõem. Para que essa proposta acima se concretize, Deus-Pai nos enviou o Espírito Santo, que tem uma tarefa singular no processo do aconselhamento. É ele quem nos capacita distribuindo seus dons, entre estes o do aconselhamento. Ele distribui os seus dons sobre a igreja capacitando-a para os diversos serviços. (Essa é a temática do capítulo 3.) Entretanto, mais importante que os dons que nos capacitam para o serviço, o Espírito Santo faz fruir em nós o seu fruto, que também nos capacita. Essa capacidade faz com que nós tenhamos capacitação para os relacionamentos nos serviços que prestamos. O fruto nos capacita, traz aptidões para todo e qualquer relacionamento. No entanto, para que o Espírito possa manifestar seu fruto em nós, é necessário que nos apresentemos justificados, salvos e santos. Tais características fazem com que tenhamos comunhão com Deus. O fruto de Espírito manifesto na vida de alguém mostra que este está em plena comunhão com Deus. São os dons e o fruto do Espírito Santo que permitem um bom desenvolvimento nos processos de aconselhamento.

No capítulo 4 apontamos ao leitor a grande importância do conhecimento das teorias de aconselhamento, pois será através desse conhecimento que o conselheiro poderá alicerçar todo um caminho para o aconselhamento. Existem várias propostas teóricas de aconselhamento. Discorreremos sobre algumas delas. As que escolhemos são, no nosso entender, as mais importantes. As que contemplamos podem dar uma boa base teórica aos leitores. Conforme apontamos no discorrer desse capítulo, não precisamos ser ortodoxos a uma determinada teoria ainda que possamos escolher esse caminho; o de escolher uma teoria e ficar fiel a ela. A isso chamamos de *ortodoxia teórica*. Entretanto, o estudo das teorias fornece todo um fundamento teórico para que o conselheiro possa fazer um bom aconselhamento. A apresentação desse capítulo foi dividida em duas partes. Na primeira, discorreremos sobre algumas das teorias cristãs de abordagem de aconselhamento. Na segunda, apresentamos algumas teorias seculares. Entendemos que com a apresentação dessas teorias o conselheiro poderá se estruturar, de uma forma ou de outra, na sua tarefa de aconselhar.



Dedicamos o capítulo 5 para demonstrar qual é a estrutura de um aconselhamento e quais são os passos primordiais do processo. Começamos a discorrer desde a chegada e apresentação do aconselhando diante do conselheiro até o *feedback* ou a devolutiva do conselheiro para o aconselhando. Assim como é importante conhecer as teorias de aconselhamento também é importante saber quais os passos que se deve dar em um processo do aconselhamento.

Cada vez que um aconselhando se apresenta diante de um conselheiro, uma das primeiras coisas das quais se fala é sobre as expectativas do aconselhando. Neste primeiro momento do aconselhamento, o aconselhando traz o que ele tem no coração e o que ele almeja mediante o processo do aconselhamento. Aponta o que procura e o que pretende solucionar. Entretanto, nem sempre o tema proposto como problema básico apresentado é, na verdade, sua maior necessidade. Através do processo do aconselhamento suas expectativas serão ampliadas. Para tanto, apresentamos os alvos principais do aconselhando e o que de fato o aconselhamento deve proporcionar ao aconselhando. O ponto crucial não é a demanda do aconselhando, mas a sua pessoa como um todo. Não raras vezes a demanda do aconselhando é a busca de solução para um sintoma de sua problemática, e cabe ao conselheiro perceber o que o aconselhando realmente tem como necessidade. Por causa disso, propusemos no capítulo 6 apresentar os principais alvos de um processo de aconselhamento e o que realmente um aconselhamento deve proporcionar.

Por fim, no capítulo 7, consideramos que para este curso seria importante analisar algumas doutrinas essenciais do cristianismo. Segundo nossa prática de aconselhamento, as doutrinas da salvação e da justificação ainda suscitam dúvidas em diversas pessoas. Elas são analisadas em detalhes, mostrando a importância dessas doutrinas para o conselheiro cristão.

O aconselhamento é tarefa inquestionável da igreja. Quanto mais o mundo pressiona os seres humanos, mais necessidade de contatos significativos com pessoas se faz necessário. Vivemos em um mundo mecanizado, informatizado e desumanizado até certo ponto. O que se denomina de pós-modernidade exige que cada um busque o que é seu e não o que é dos outros. É diante de um mundo assim que o aconselhamento é proposto. Assim, ele segue na direção oposta ao caminhar do presente século, visto que a cada momento somos empurrados para uma dicotomização das relações humanas. O aconselhamento, por sua vez, propõe-se a sincronização entre seres humanos, e é essencial que a igreja proporcione espaços para que o povo de Deus possa ser acolhido em suas necessidades. É o que esperamos com esta proposta.

Teologia é o estudo sobre Deus e sobre como ele se relaciona com suas criaturas. E a Bíblia é a principal fonte desse conhecimento. Por essa razão, todos nós devemos ser estudiosos das Escrituras.

Cumprindo sua missão de levar conhecimento e preparo teológico a todo o povo de Deus, Edições Vida Nova têm o prazer de apresentar o **Curso Vida Nova de Teologia Básica**. Voltado para leigos, é um curso perfeito para leitores que desejam conhecer um pouco de teologia numa linguagem informal, instrumental e não-acadêmica. O material é altamente didático, informativo e de fácil assimilação.

Este volume, *Aconselhamento*, fornece respostas a perguntas como estas:

- *Conheço pessoas que precisam de aconselhamento, mas como devo aconselhá-las?*
- *Quais são as ciências que podem tornar o processo de aconselhamento mais eficaz?*
- *Existem alvos específicos no processo de aconselhamento? Quais são esses alvos?*
- *O aconselhamento é uma arte creditada ao psicólogo, ao pastor ou será que o leigo também pode aconselhar?*
- *Qual é a tarefa singular do Espírito Santo no aconselhamento?*
- *Qual a relevância do aconselhamento no processo de salvação?*

Aproveite o **Curso Vida Nova de Teologia Básica**. *Aconselhamento* foi escrito com o objetivo de capacitá-lo a ajudar outras pessoas. Não perca essa oportunidade de aprender e de obedecer com excelência ao segundo maior mandamento do Senhor: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Mt 22.39, versão Almeida Século 21).

SILAS MOLOCHENCO é bacharel em Teologia com mestrado na área de psicologia pastoral (Faculdade Teológica Batista de São Paulo) e tem doutorado em psicologia (PUC-SP). Psicanalista clínico, tem formação em psicanálise (Centro de Estudos Psicanalíticos de São Paulo). É professor na área de psicologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo há 26 anos, onde também exerce o serviço de capelania. Atualmente é pastor da Primeira Igreja Batista de Guarulhos.